

## **Aula 002 – Habacuque – Capítulo 1**

Contexto geral se dá num período de grande tribulação.

Habacuque é profeta contemporâneo de Ezequiel que prega no exílio e Jeremias que prega em Jerusalém.

A Assíria tem o seu poder descendente enquanto a Babilônia assume o cenário mundial. Judá está totalmente corrompida.

Não há respeito pelas leis de Moisés, o templo está profanado e Habacuque olha para tudo isso com indignação.

Este profeta luta contra o fato de Deus permitir que o povo de Judá permanecesse em sua vida de pecados e imoralidade.

Deus parecia tolerante demais na opinião de Habacuque.

Ele clamou a Deus e de início, não teve resposta. De início...

Habacuque nos ensina a sermos homens e mulheres de oração.

O livro todo é um diálogo entre ele e Deus, o único livro na Bíblia apresentado dessa maneira. Mostra-nos que podemos fazer perguntas a Deus.

Deveríamos desfrutar de uma intimidade tal com o Senhor, a ponto de podermos francamente expressar nossos questionamentos, preocupações ou dúvidas quanto aos caminhos. **Mateus 6:6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.**

### **Habacuque 1:1 Oráculo que o profeta Habacuque recebeu em visão.**

Este oráculo ou sentença vêm sobre a vida do profeta como um fardo e um fardo pesado. Que fardo será este??

A profecia de Habacuque possui uma dimensão muito incômoda do princípio ao fim. O livro começa com um lamento queixoso: “Até quando...?”. E termina com a resolução do profeta de suportar o severo e inevitável juízo divino.

Esta mensagem é, com justiça, denominada a sentença de Habacuque.

Somente o dom do Espírito, inspirador de profecia poderia tomar possível a uma pessoa dar a conhecer com fidelidade a plena destruição de seu próprio povo e terra. Aquele solene ofício e vocação pertenciam a Habacuque.

Ainda que sua vocação para o ofício não esteja registrada, ele é designado como o profeta. Assim sendo, ele falou como o porta-voz designado por Deus.

Da mesma maneira que Elias e João Batista, Habacuque aparece meramente como uma “voz” e nada mais. Ele deve ser ouvido porque é o portador da mensagem de Deus, não por causa de quem ele era pessoalmente.

O fato de que Habacuque “viu” sua mensagem provavelmente enfatiza mais o caráter revelacional da visão do que o modo pelo qual ela foi comunicada.

A mensagem viera diretamente do próprio Deus, e não do subconsciente do profeta.

A mensagem de Habacuque é bem diferente, tanto em estilo quanto em conteúdo.

O tema primário do livro é o juízo sobre Israel. O tema secundário pode ser resumido como segue: uma fé sólida, confiança humilde, porém persistente, nos desígnios de Deus a fim de estabelecer a justiça na terra, por parte do profeta.

Com este estudo, temos o privilégio de testemunhar o progresso singular do próprio profeta se submetendo a um novo conceito dos propósitos do Senhor entre Israel e as nações. A ideia de crescimento da fé é essencial para se apreciar o caráter desta profecia. Confiança nos propósitos do Senhor, a despeito de percepções confusas do que precisamente ele está formulando, repousa no centro do pensamento de Habacuque. As intenções do Senhor vão ocupando posição no primeiro plano enquanto o profeta luta com as revelações progressivas.

### **O DIÁLOGO DE PROTESTO**

Duas expressões introduzem a queixa do profeta: Até quando? (vs.2) e Por quê? (vs.3). A primeira implica que o profeta já gastara tempo em petição a Deus em decorrência de sua profunda preocupação com as circunstâncias que está vivendo. Vezes sem conta ele se voltou, a fim de orar a respeito da terrível situação. Finalmente, ele chegara a ponto de manifestar seu espanto ante o silêncio de Deus. Ele não consegue entender como o Todo-Poderoso podia permitir a situação perdurar ainda por mais tempo.

#### **Habacuque 1:2 Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?**

O profeta recebe uma visão e inicia um diálogo com Deus, que poucos ousariam ter. O profeta fala com Deus, mas Deus fala com todo um povo através dele, em vez de exclusivamente com ele.

Habacuque sofre com o senso de solidão como consequência da desavença criada pela violência que o povo de Deus tem sofrido nas mãos uns dos outros.

Ele se dirige a Deus como uma voz isolada, embora fale em benefício de outros em sua posição como mediador profético, como Elias contra os profetas de Baal.

**I Reis 19:14 Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.**

Habacuque se sente, como às vezes nos sentimos sozinhos e solitários, mas Deus é aquele que nos acompanha em todos os nossos caminhos.

Havia uma desavença criada pela violência que o povo de Deus estava sofrendo, não pela mão de inimigos, mas pela mão uns dos outros.

Ele no seu desespero clama a Deus. Até quando diz o profeta, sinalizando que já gastara tempo em petição a Deus em decorrência de sua profunda preocupação com as circunstâncias que estavam acontecendo.

Vezes sem conta ele se voltava a fim de orar a respeito da terrível situação.

Finalmente ele chegara a ponto de manifestar seu espanto ante o silêncio de Deus. Ele não consegue entender como o Todo Poderoso podia permitir a situação continuar ainda por mais tempo.

É provável que o profeta procurasse algum consolo, ao se lembrar que o próprio Deus já havia usado a expressão “até quando?”

**Êxodo 16:28 Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis? (Maná no sábado)**

**Números 14:11 Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele? (desprezo pelo relatório de Josué e Calebe)**

Não há dúvida que Deus é solidário ao profeta em suas agonias.

Mesmo perante a aparente demora, não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada.

**II Pedro 3:9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.**

O profeta sabe que todo o fardo só pode ser tirado mediante a oração, e ele as usa num contexto de perplexidade, mas também de confiança.

O teor da queixa do profeta gira em torno de uma oração não respondida. Ele tem clamado por alívio da injustiça; e não tem recebido resposta. Uma revisão da história pregressa em parte explica as perplexidades desta circunstância. No tempo da insistência de Israel em estabelecer a monarquia, o Senhor os alertou por meio de seu servo: “Clamareis por causa de vosso rei que houverdes escolhido; mas o Senhor não vos responderá naquele dia” (I Sm 8.18).

A consumada consequência de rejeitarem a Deus como seu rei é que a ímpia monarquia os levaria a um estado de opressão.

Então o Senhor não iria ouvir seu clamor por alívio. O profeta clama, porém o Senhor não ouve. A perversidade atraída por Manassés e seus predecessores havia selado o destino de Israel. Entregues a si mesmos, eles sofrem abusos intermináveis.

Enquanto operar a iniquidade, o povo de Deus deve ansiar por alívio de sua dor.

**Apocalipse 6:10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?**

Os santos clamam pela providência do Senhor.

Muitos motivos podem levar à essa “demora”, entre elas a desobediência

O texto começa no estilo de **Salmos 77:8-10 Cessou perpetuamente a sua graça? Caducou a sua promessa para todas as gerações? Esqueceu-se Deus de ser benigno? Ou, na sua ira, terá ele reprimido as suas misericórdias? Então, disse eu: isto é a minha aflição; mudou-se a destra do Altíssimo.**

Na realidade, somente a sabedoria de Deus pode responder a essa indagação reconhecidamente perplexa da oração por livramento que permanece sem atenção e sem resposta.

**Habacuque 1:3 Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.** Deus “Por que me mostras”, em um sentido forte, o profeta confronta Deus com a situação, para que tome consciência e reaja.

Frequentemente, as referências relativas ao povo de Deus clamando em agonia são equilibradas pela afirmação de que Deus ouvira seu clamor:

**Êxodo 2:23-24 Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de Israel gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus. Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó.**

Mas, também aparecem indícios de que o pecado do povo do povo de Deus pode levar o Senhor a não responder prontamente com livramento, quando clamam.

**Juízes 6:6 Assim, Israel ficou muito debilitado com a presença dos midianitas; então, os filhos de Israel clamavam ao SENHOR.**

O Senhor forçou o povo a recordar seu pecado antes que pelo menos Ele desse algum sinal de livramento.

**Habacuque 1:4 Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.**

O profeta reage reconhecendo, que vê o triunfo da violência unido à inércia de Deus. Injustiças têm acontecido em Judá. Os injustos proferem mentiras e enganam o justo, fazendo que a lei seja adequada e torcida perante à situação enganosa.

Nesta situação, a posse da lei não estava sendo de valia alguma para Israel.

A melhor lei do mundo de nada aproveita se seus estatutos não são mantidos.

O perverso é mais numeroso do que o justo, o cerca e impõe sua própria vontade sobre o povo. A justiça não é exercida, ela é pervertida. A pior coisa que uma pessoa Justa poderia fazer seria apelar para o tribunal da terra a fim de Julgar sua causa, pois com toda certeza a decisão seria contra tal pessoa.

Então o profeta apresenta sua queixa. E ela é de fato procedente. Ele não consegue encontrar justiça entre o próprio povo de Deus. Em vez disso, uma perversão brutal da lei de Deus impera sobre a terra. O povo justo do Senhor sofre abusos intermináveis. As orações dos devotos ficam sem resposta. Como o Senhor explicaria essa terrível circunstância e a ausência de resposta ao clamor do profeta mediador?

Nesse momento entra em cena a resposta divina. O Senhor ouvira pacientemente a queixa do profeta. Visto ser a resposta divina dada a uma pluralidade de pessoas,

pode-se presumir que Habacuque era visto como o porta-voz de um grupo de pessoas em vez de simplesmente dele apenas.

A resposta do Senhor às queixas do profeta é surpreendente. É interessante observar que de modo algum o Senhor questiona a análise de Habacuque com respeito às circunstâncias reinantes na nação. O Senhor concorda com a acusação profética contra o comportamento do povo. A violência impera.

Litígio, contenda, pilhagem e perversão da justiça permeiam a nação.

A concordância do Senhor a todos esses relatos desarmou o profeta.

Ele não podia mais afirmar que o Senhor não via a corrupção da terra.

A agonia do profeta encontra a plena simpatia da parte do Senhor a respeito do sofrimento dos justos. O Senhor conhece e simpatiza por aqueles que estão rodeados pelos perversos. O caráter da revelação do Senhor se relaciona com a grandeza da resposta divina. O Senhor sabe o problema mais profundamente do que o profeta e Sua solução para o problema será esmagadora.

Como uma preparação para manifestar sua resolução a esta injustiça, o Senhor adverte usando palavras sobre as coisas espantosas que o profeta e o povo veriam (v. 5).

**Habacuque 1:5 Vede entre as nações, olhai, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creereis, quando vos for contada.**

Deus não é nenhum alarmista. Mesmo assim ele reúne nada menos que quatro palavras de alerta para despertar os recipientes desta mensagem: Vede! Olhai! Maravilhai-vos e desvanecei! O profeta havia apresentado um problema. A resposta divina é de natureza tão esmagadora, que até mesmo esse tipo de alarme não é excessivo em preparar o povo para sua recepção.

O anúncio do juízo iminente que lhes sobreviria recebe vigor extra no fato de que ele ocorre sem introdução. Nenhuma fórmula do tipo “o Senhor respondeu, dizendo...” ocorre. Deus se dirige ao povo e a seu profeta.

O chamado para se pôr de prontidão, no versículo 5, está no plural; e no versículo 6 o orador declara que está suscitando uma nação estrangeira para julgar todo o Israel.

Ordena-se ao povo pactuai de Deus que assista a tempestade levantando-se, que a observe atentamente à medida que avança e se aproxima, e que se espante ante a força com que ela finalmente se choca com o próprio Israel.

O salmista de Israel ensina à nação de Israel sobre os livramentos efetuados pelo Senhor: **Salmos 48:11 Alegre-se o monte Sião, exultem as filhas de Judá, por causa dos teus juízos.**

Mas agora a palavra do Senhor se volta contra eles e Israel é que terá de olhar com o intuito de ver e assombrar-se. Porventura Israel não fora alertado?

A nação não ouvira regularmente as leituras da lei do Senhor que castigaria Israel com loucura, com cegueira e com perturbação de espírito?

**Deuteronômio 28:28 O SENHOR te ferirá com loucura, com cegueira e com perturbação do espírito.**

O evento particular por meio do qual Israel seria admoestado afinal tinha de ser visto não como um exemplo de brutalidade humana, mas como a maravilhosa obra de Deus. Parte do caráter maravilhoso dessa obra de Deus é que ela seria realizada durante a vida dos ouvintes dessa profecia. Este evento ocorrerá em vossos dias, diz a palavra do Senhor.

A rapidez na execução do juízo é característica da atividade do Senhor ao longo dos tempos. Embora extremamente paciente e tolerante para com os pecadores rebeldes, o Senhor não é lento uma vez que determinou que a iniquidade do povo havia enchido a medida e que a hora do juízo chegou.

O profeta Habacuque havia orado desejando algum tipo de purgação do elemento perverso da nação. Mas a resposta divina fala de uma devastação tão completa, que espanto ainda maior invadiria a mente piedosa do profeta.

**Habacuque 1:6 Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas.**

O termo traduzido por caldeus é usado regularmente no Antigo Testamento para o império neobabilônico fundado por Nabopolassar (626-605 a.C.) e alcançou seu poder máximo sob Nabucodonosor (605-562). Eles eram especialmente a preocupação central na profecia de Jeremias, visto que constituíam eventualmente a nação que levou Israel ao cativeiro. É bastante notável observar como foi rápida a ascensão desta nação ao poder, a extensão de seu domínio, e igualmente rápido o declínio de sua preeminência. Este incidente internacional ressalta bem a soberania da mão divina em erguer e também em derrubar. Quem haveria de acreditar que uma entidade virtualmente não-existente poderia conquistar a velha capital da Assíria em 614, Nínive em 612, Harã em 610 e a rota de Faraó Neco em 605?

Eles se tomaram os dominadores do mundo sobre a Babilônia, Assíria, Síria, Palestina e Egito, sendo que vinte anos antes ninguém nem mesmo sabia que existissem.

No entanto, sua energia se dissipou quase tão rapidamente que foram facilmente vencidos por Ciro, rei da Pérsia, em 539, na hora certa de cumprir a profecia de Jeremias a respeito da volta de Israel dentro de setenta anos (Jr 29.10).

Os caminhos do Senhor entre as nações de fato são assombrosos.

E realmente notável observar a clareza do anúncio a respeito do instrumento designado para o juízo divino. O controle do Senhor sobre as nações é tão imenso que ele ordena sua ascensão e sua queda de acordo com seus próprios planos e propósitos. Ele pode decidir dispersar seu povo entre os ímpios como uma maneira de escolher para si um povo dentre todas as nações. Contudo, essa dispersão ocorrerá em perfeita coordenação com o tempo em que seu próprio povo está pronto para receber o Juízo por causa de sua persistente rebelião ao longo dos séculos.

## O instrumento do julgamento de Deus

Depois de preparar o povo para a revelação deste instrumento de juízo, Ele identifica a nação que deverá julgar seu povo. Cerca de vinte características são enumeradas, várias delas apresentadas em pares.

- Amarga e impetuosa - Não apenas uns indivíduos isolados, mas essa nação inteira pode ser caracterizada como irritadiça e amarga. Como uma urso cujos filhotes foram roubados, essa nação poderosa ataca irracionalmente em todas as direções (ver 2Sm 17.8). Por causa de sua amargura com respeito à vida, seus habitantes agem com crueldade irracional e de maneira aleatória. A nação também age precipitadamente. Visto que não queriam gastar tempo avaliando os fatos, todos os povos que conquistavam sofriam grandes injustiças.
- Cobre a largura da terra - Um exército assustador e incerto avança vagarosa e cuidadosamente. Sequer uma parte do mundo escapa à sua tirania. Muitos líderes modernos, tais como Napoleão e Hitler, destruíram seus exércitos estabelecendo uma tropa muito limitada em um território grande demais. Mas essa nação reuniu tanta força que ela nada teme.

O comportamento voraz dos caldeus serve desta maneira aos propósitos do Senhor. Ele fará uso da ira do homem para seu louvor.

Seus métodos opressivos serão um juízo apropriado contra o opressor.

### **Habacuque 1:7 Eles são pavorosos e terríveis, e criam eles mesmos o seu direito e a sua dignidade.**

O termo pavoroso descreve o terror instilado pelos dentes expostos de um crocodilo **Jó 41:1-5**, ou a presença de Deus (**Êxodo 15:16**). Então esse inimigo que se aproxima rapidamente não virá com gentileza, mas com destruição sobre Israel.

O termo terríveis, descreve uma resposta ao pavor medonho que pode inspirar um deserto cheio de serpentes, escorpiões e sequidão (**Deuteronômio 1:19; 8:15**), ou a confrontação direta com o próprio Senhor (**Gênesis 28:17**).

Mas agora o recuo do pavor será promovido pelo exército invasor.

Os aterrorizados serão os da comunidade actual.

O Deus Todo-Poderoso, que é zeloso no sentido em que somente ele deve ser reconhecido como Deus, suscitará uma nação cuja política declarada se fundamenta na premissa que é totalmente independente.

Essa nação não buscará em Deus um critério de justiça; ela determinará seu próprio padrão de verdade. Até mesmo sua própria honra será de acordo com seu próprio critério. Não concederá a Deus nenhuma glória por suas realizações. Seu interesse estará radicado unicamente em seu próprio nome.

Está claro, porém, que foi Deus quem suscitou essa nação para seus próprios propósitos. Tão-somente ele é a fonte do poder.

A despeito da ação do povo ímpio, o Rei dos reis delimitará as atividades dessa nação.

**Habacuque 1:8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, mais ferozes do que os lobos ao anoitecer são os seus cavaleiros que se espalham por toda parte; sim, os seus cavaleiros chegam de longe, voam como águia que se precipita a devorar.**

Não há dúvida de que os israelitas se sentiriam consolados por viverem tão distantes desse inimigo ameaçador. Certamente que os assírios serviriam de para-choque, e aprenderam como sobreviver com eles por meio do pagamento ocasional de tributo. Além disso, o Egito por certo haveria de proteger seus interesses adquiridos no reino da Palestina contra quaisquer incursões que a Babilônia porventura intentasse.

Mas esse instrumento de juízo divino iria diminuir as grandes distâncias, reduzindo-as a nada em resultado da velocidade de seus cavalos.

A fuga desse vingador seria fútil; pois, com a agilidade de leopardos no encalço de suas presas, essa nação agiria com ímpeto contra Israel.

Um apetite animalesco por poder e despojos assaltaria a nação no encurralar de sua presa. Tal como o apetite voraz incita os lobos ao anoitecer, aguçando seus sentidos com o embrenhar da noite, também essa nação bárbara caçaria todo fugitivo que evadissem a seu poder de destruição.

O cavalo e o carro de antigamente seriam equivalentes aos tanques, submarinos e jatos de hoje. No ataque, eles superariam a qualquer obstáculo que surgisse em seu caminho. Ainda que a distância fosse grande, a nação babilônica chegaria à Israel com um contingente completo e tropas montadas. Arma nenhuma serviria contra eles.

Justamente como as maldições pactuais declaram, Deus traria uma nação dos confins da terra, “como o voo impetuoso da águia” (Dt 28.49).

Com toda a velocidade própria de uma ave de rapina, esse instrumento se precipitaria sobre a nação violadora da aliança bem antes que ela pudesse encontrar abrigo. Como um abutre, seu corpo opressor agarrará e rasgará a carne de suas vítimas indefesas. Segundo as maldições pactuais, ninguém haveria de enterrar as carcaças (cf. Gn 15.11; Jr 34.20). Esta mesma maldição encontra eco na descrição do Juízo final que o Senhor trará sobre todos os seus adversários (cf. Ap 19.17-18).

Assombroso de fato é o propósito divino de retribuição.

**Habacuque 1:9 Eles todos vêm para fazer violência; o seu rosto suspira por seguir avante; eles reúnem os cativos como areia.**

O padrão divino de justiça tem consequências terríveis. Habacuque havia se queixado contra sua própria comunidade porque a violência caracterizava suas relações recíprocas (Hc 1.2). E assim, agora como uma recompensa justa, esses pecadores deverão experimentar violência nas mãos de um invasor brutal.

Esta horda de guerreiros se move para frente em direção à terra do povo actual de Deus. Determinados, eles avançam, e com certeza um dia chegarão trazendo pleno juízo e devastação.

E ajuntarão como areia os cativos. Abraão recebera a promessa de que sua semente seria como a areia das praias. Mas seria preciso que sua multiplicação terminasse em tão trágica condição? Segundo as leis pactuais de Deus, os transgressores haveriam de terminar nessas condições. Pois, de acordo com o código legislativo deuteronômico, Israel iria gerar filhos e filhas, porém seriam levados cativos, caso a nação caísse em pecado (cf. Dt 28.41). Uma vez mais, a palavra profética concretiza na história as estipulações originais da aliança.

Esse instrumento designado para juízo teria pouca ou nenhuma simpatia pelo sofrimento humano. Um vasto número de almas não significa mais do que os grãos inumeráveis da areia ao longo de uma praia.

**Habacuque 1:10 Eles escarnecem dos reis; os príncipes são objeto do seu riso; riem-se de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomam.**

Anteriormente, Israel sempre pôde contar com nações para-choque para absorver o golpe dos invasores. Mas esse adversário zomba dos personagens mais poderosos da terra. Como então pode o remanescente de Judá esperar resistir com sucesso à invasão desse inimigo? Ele rirá de cada fortificação, porque amontoará pó, e o tomará. Quando Israel estava por tomar posse da terra da promessa, espias foram enviados para determinar se os habitantes viviam em tendas ou em fortificações (Nm 13.19).

Os resultados de tal avaliação teriam um efeito muito definido no avanço deles sobre a terra. Pois uma cidade fortificada não apenas representava um obstáculo maior a ser vencido por um invasor. Ela representava também uma ameaça positiva, pois habitantes armados de uma cidade bem suprida e bem fortificada causariam devastação sobre o invasor enquanto se expunham eles mesmos a pequeno perigo.

Um exército deve avaliar cuidadosamente o custo de penetrar em território de uma cidade fortificada.

Mas essa nação invasora zombaria da resistência implícita em todas essas fortificações. Ela não temeria o risco que poderia significar para seus homens o ato de sitiá-la uma cidade. Com pequeno esforço ela quebraria toda oposição e tomaria para si a posse dos despojos da cidade.

**Habacuque 1:11 Então, passam como passa o vento e seguem; fazem-se culpados estes cujo poder é o seu deus.**

Uma mudança de direção abrupta, indica uma intervenção da parte de Deus que entra em juízo com a Babilônia, uma vez que essa ultrapassara os limites do juízo determinado. Eles tem o poder como seu deus e seu espírito, se torna furioso e peca ao infligir brutal tormento a suas vítimas.

Por mais incrível que possa parecer, este instrumento do Todo-Poderoso no julgamento de seu próprio povo agora se exalta ao nível da deidade. Tendo deificado sua própria força bruta, eles se consideram como sendo incapazes de cometer erro no uso dessa força.

Os perversos em Israel não escaparão de maneira alguma do Juízo. Na realidade, eles serão devastados pela fabulosa ferramenta suscitada pelo Todo- Poderoso.

### C. O PORTA-VOZ PROFÉTICO DESAFIA O PROGRAMA DIVINO DE PUNIÇÃO (1.12-17)

Essa porção das Escrituras não representa a primeira vez em que a fé de uma pessoa enfrenta maior desafio, mesmo quando lhe é concedida a mais profunda compreensão dos planos e propósitos de Deus. Habacuque perguntara: “Até quando?”. E o Senhor prontamente respondera: “De forma repentina, e bem depressa”. Habacuque perguntara: Por que “a Justiça nunca se manifesta?”. E o Senhor respondera: “Minha Justiça imparcial trará uma espantosa vingança, inclusive sobre meu próprio povo”. Embora as respostas do Senhor tratassem precisamente dos assuntos suscitados pelo profeta, elas acabaram por perturbá-lo mais intensamente que suas perguntas originais. De fato, Habacuque se toma excessivamente ousado. Aliás, ele chega a desafiar o Senhor no tocante à sua intenção de punir a perversidade de Judá. Embora se aproxime cautelosamente, expressando confiança na natureza e propósito de Deus (v. 12), ele termina questionando a Deus e seu programa (v. 13-17).

**Habacuque 1:12 Não és tu desde a eternidade, ó SENHOR, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos. Ó SENHOR, para executar juízo, puseste aquele povo; tu, ó Rocha, o fundaste para servir de disciplina.**

Esta intensa avaliação dos propósitos de Deus pelo profeta não deve ser tomada como uma manifestação de fé frágil. Tanto a natureza quanto o propósito de Deus emanam das expressões de confiança do profeta. O que atormenta o profeta não é uma fé frágil, mas uma fé perplexa.

Se o conquistador caldeu for designado por Deus para tratar Israel com a mesma brutalidade com que tem demonstrado em relação às outras nações, então o que acontecerá ao papel distinto de Israel como povo da aliança de Deus?

A aniquilação total das tribos do norte estava ainda muito fresca na mente da população pensante de Judá. Se Jerusalém sofresse o mesmo destino de Samaria, o que então restaria do papel especial de Israel?

O profeta atesta sua confiança lembrando ao Senhor do caráter eterno de sua própria natureza; Não és tu desde a eternidade? Intencionalmente, o profeta faz ecoar as palavras de segurança expressas pelo profeta Isaías à fé do rei Ezequias quando antes Senaqueribe da Assíria ameaçara Jerusalém (2Rs 19.25; Is 37.26).

Deus era desde a eternidade e desde a eternidade estabeleceria seu propósito.

A história fornecia uma estrutura sobre o qual o Senhor Todo- Poderoso concretizaria todos os seus eternos intentos.

Visto que a eleição de Israel fora feita na eternidade da própria natureza de Deus, como seria possível que ele agora fale em tons de esmagador aniquilamento?

Justiça corretiva, na verdade, era o que o profeta desejava para Israel. Devastação total, porém, nas mãos dos caldeus parecia forte demais.

A seriedade do problema enfrentado por Habacuque pode ser visto no uso anterior que o profeta Miqueias faz de linguagem semelhante para expressar sua antecipação do futuro de Israel. Um “monarca” se levantaria de Belém de Judá. Suas “origens” são “desde os dias da eternidade”, estendendo-se até os tempos mais antigos.

**Miqueias 5:2 E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.**

Se esses propósitos salvíficos de Deus, “desde os dias da eternidade”, fixavam-se no regente davídico que procederia de Belém, como, pois, todo o reino se sujeitaria à desolação de uma deportação como aquela que fora experimentada recentemente pelo reino do norte?

**Não morreremos**, declara a fé profética. Ligando-se à eternidade de Deus que ele acabara justamente de desenvolver, o mediador profético une o povo da aliança a si próprio. Yahweh é o seu Deus. Portanto, é impossível que cheguem a perecer. Em vez de servir de instrumento de aniquilamento, o inimigo que está sendo suscitado por Deus contra Israel servirá de instrumento divino para juízo e para repreensão.

A afirmação do profeta ressalta a natureza de Deus como uma Rocha que administra justiça. O profeta está confiante de que o Deus de toda a terra fará o que é certo.

Sua certeza se deriva da antiga revelação da natureza de Deus em sua aliança.

Ecos das provisões pactuais se encontram na afirmação de que Deus estabeleceu os caldeus como seu instrumento para repreensão. Esse mesmo termo é empregado para descrever a ação de Deus em prometer aos descendentes desobedientes de Davi, por ocasião do estabelecimento da aliança eterna, que iria “castigá- los” com varas de homens (2Sm 7.14).

Israel se acostumara a ver Deus disciplinando as nações em seu favor (SI 105.14) e entendia sua função como sendo a fonte da qual a repreensão divina iria avançar contra as nações (Is 2.2-4).

Tinham, porém, a tendência de esquecer que inclusive nas provisões da aliança davídica havia uma cláusula condicional prometendo **castigo mais severo** aos descendentes davídicos que se atrevessem a violar a Torá.

E assim o profeta expressa sua confiança em Deus.

Sua imutável natureza e seu eterno propósito encontram reflexo fiel nos eventos da história que ora se descortinavam ante seus olhos. Mas ele tinha ainda que prosseguir, com toda a honestidade, formulando suas perguntas a Deus.

**Questionando a Deus** (1.13-17) - Havendo fundamentado sua confiança na natureza e propósito de Deus, O profeta agora prossegue em seu questionamento a Deus. Primeiro ele trata da fonte do problema (v. 13). Em seguida aponta para dois fatores que intensificam o problema (vs. 14-17).

**Habacuque 1:13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; por que, pois, toleras os que procedem perfidamente e te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?**

O questionamento que Habacuque faz a Deus não se deriva da declaração do Senhor em trazer punição sobre Israel. Pois ele próprio havia iniciado o diálogo com o Todo-Poderoso, estimulado pela necessidade de intervenção judicial, a fim de corrigir as injustiças cometidas pelo próprio povo de Deus.

Em vez disso, a preocupação do profeta se centraliza no problema (de seu ponto de vista) de Deus estar planejando usar os caldeus depravados para executar juízo sobre seu próprio povo eleito. Ele também expressa pavor diante do juízo que Israel tem de enfrentar.

Muitos dos padrões cerimoniais da lei de Israel inculcavam o conceito da pureza de Deus. Somente o ouro mais puro podia ser usado em seu santo tabernáculo. (Ex 25.11) Os sacerdotes tinham de estar vestidos com vestimentas puras, caso tivessem que se aproximar do santo Deus de Israel. Qual seria, pois, o valor desses instrutivos rituais se o próprio Santo Senhor iria tolerar a imoralidade? Como poderia Ele favorecer os caldeus depravados contra o bem-estar de Seu próprio povo amado?

Habacuque se tranquiliza ante esse problema, reafirmando primeiramente o que ele bem sabe ser verdadeiro a despeito de suas percepções pessoais.

Seu Deus é puro de olhos, mas em certo sentido, “vê” o mal.

Sua onisciência se estende a todos os assuntos concernentes à sua criação.

Ele, porém, nunca olha com o intuito de tolerar o mal.

Sua santidade não pode tolerar a iniquidade.

Particularmente, quando o pecado é cometido contra seu próprio povo, o Senhor é incitado à ação decisiva. Habacuque possivelmente reflete a profecia mais antiga de Balaão sobre a impossibilidade de amaldiçoar Israel. (**Nm 23:21**).

Deus não perpetuaria nenhum mal contra seu próprio povo.

Esta realidade pura que emana da própria natureza de Deus apenas aumenta a perplexidade que o profeta queixoso teria sentido - por quê?

A tolerância divina para com o perverso e traiçoeiro surpreende o profeta ainda mais, porquanto o objeto de seu abuso é mais justo do que eles.

Nos fica a comparação conosco:

Como é possível que os favorecidos de Deus sofram tais devastações?

**Isaías 55:8-9 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que**

**os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.**

A perplexidade de Habacuque, como a nossa, se deriva da aparente injustiça do juízo que o Senhor lhe havia mostrado e da total devastação que, vinda da força dos caldeus, o obriga a prever.

Agora o porta-voz profético desafia o programa do Senhor de castigo com maior intensidade. Ele repete perante o Senhor a maneira infame com que os caldeus haviam tratado o povo no passado. Além disso, ele aponta diretamente para o próprio Deus como a fonte última dessas atrocidades intencionais.

**Habacuque 1:14 Por que fazes os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?**

Habacuque começa essas observações dirigindo-se a Deus: Fizeste o homem como os peixes do mar. Esta afirmação provavelmente representa a acusação mais penetrante contra o Todo-Poderoso. Ao reconhecer a soberania de Deus entre as nações, ele concluiria que o próprio Deus afinal está por trás dessa injúria maciça à humanidade.

Ao afirmar que Deus fez o homem como os peixes do mar, ele aparentemente está prevendo o efeito da agressão dos caldeus sobre os vários segmentos do gênero humano postos sob sua opressão. Sua preocupação se estende para além das calamidades que ameaçam o próprio Israel, a fim de incluir todo o gênero humano como sendo feito à imagem do Todo-Poderoso, com uma responsabilidade:

**Gênesis 1:28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.**

Contrário à ordem criacional na qual o homem deveria exercer domínio sobre a totalidade do mundo, ele é agora rebaixado, tratado como uma massa amorfa dos animais do oceano, sem governo para protegê-lo ou guiá-lo.

Nos dias de esplendor de Israel, o rei Salomão exibira sua sabedoria:

**I Reis 5:13 Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes.**

A que profundidade de degradação Israel ora se afundara a ponto de ser tratado com o desrespeito que alguém pode exhibir em relação a essas criaturas rastejantes!

Nenhuma interrupção da “desumanidade do homem para com o homem” tem ocorrido desde o tempo do profeta. Opressores famintos de poder devastando populações inteiras, tratando-os como se fossem menos que o pó da terra, em vez de vice-regentes do próprio Deus. Em tal contexto, a esperança representada no homem por excelência brilha numa luz mais gloriosa. Embora ainda não vejamos todas as coisas sujeitas à humanidade, contudo vemos Jesus. **Salmos 8:5-8**